

# A LINGUÍSTICA EM DIÁLOGO

VOLUME  
COMEMORATIVO  
DOS 40 ANOS  
DO CENTRO  
DE LINGUÍSTICA  
DA UNIVERSIDADE  
DO PORTO

COMISSÃO ORGANIZADORA

João Veloso

Joana Guimarães

Purificação Silvano

Rui Sousa-Silva

40

anos



TÍTULO	A Linguística em diálogo Volume comemorativo dos 40 anos do Centro de Linguística da Universidade do Porto
COORDENAÇÃO	João Veloso Joana Guimarães Purificação Silvano Rui Sousa-Silva
EDITOR	Centro de Linguística da Universidade do Porto
ANO DE EDIÇÃO	2018
CONCEÇÃO GRÁFICA	Invulgar - Artes Gráficas, S.A.
TIRAGEM	200 exemplares
ISBN	978-989-54104-3-9
DEPÓSITO LEGAL	<b>443246/18</b>

A publicação deste volume contou com o apoio financeiro da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, através do financiamento atribuído ao Centro de Linguística da Universidade do Porto ao abrigo do Fundo de Reestruturação de Unidades 2016 - Ref<sup>a</sup> UID/LIN/0022/2016.

# DESLIZAMENTO CATEGORIAL EM SINTAGMA NOMINAL: TRAÇOS MORFOSSINTÁTICOS E ASPECTOS SEMÂNTICO-DISCURSIVOS

André Crim Valente

prof.acvalente@gmail.com

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Brasil)

**RESUMO:** O sintagma nominal constituído de dois substantivos permite diferentes abordagens de sua estrutura. Pode-se considerar o segundo elemento um substantivo em função atributiva. Há quem veja no segundo elemento uma função adjetiva, o que já se registra em dicionários de referência, como se comprovará adiante. Neste estudo, dar-se-á prioridade ao conceito de deslizamento categorial desenvolvido por Maria Helena Moura Neves. A autora defende a ideia de que o segundo termo do sintagma nominal, não obstante apresentar aspectos de adjetivo, mantém, formalmente, a natureza de substantivo. Nas obras consultadas sobre o assunto, inclusive grâmaticas brasileiras e portuguesas, de forte embasamento linguístico (ver referências bibliográficas), não se encontrou estudo tão aprofundado como o de Neves. Ela, para suas análises, constituiu um *corpus* com sintagmas nominais retirados da mídia impressa brasileira. O nosso *corpus* contém exemplos das mídias brasileira e portuguesa e da literatura brasileira.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sintagma nominal, deslizamento categorial, texto, discurso.

**ABSTRACT:** The noun phrase consisting of two nouns allows different approaches to its structure. The second element can be considered a noun in attributive function. Some people see in the second element an adjective function, which is already registered in a reference dictionary, as will be proved later. In this study, priority will be given to the concept of categorial slip developed by Maria Moura

Neves. The author defends the idea that the second term of the noun phrase, despite presenting aspects of adjective, formally maintains the nature of noun. In the works consulted on the subject, including Brazilian and Portuguese grammars, with a strong linguistic background (see bibliographical references), no study was found as deep as that of Neves. She, for her analysis, constituted a corpus with nominal phrases retracted from the Brazilian print media. Our corpus contains examples of Brazilian and Portuguese media and Brazilian literature.

KEY WORDS: Nominal phrase, categorial slip, text, speech.

## 1 – Introdução

O estudo aqui proposto parte da premissa de que a descrição linguístico-gramatical deve aceitar os deslizamentos categoriais no tratamento de classes e funções das palavras. Tal abordagem implica o reconhecimento da gramaticalização como recurso indispensável e perturbador nas sistematizações a serem desenvolvidas. Em gramáticas atuais, como as de Mateus *et alii* (2003), Azeredo (2008) e Neves (2012), percebe-se a relativização de fronteiras categoriais nos campos da linguagem e da gramática. Há, inclusive, visões distintas: em passagens como “Ele é muito *homem*” e “Ela é muito *mulher*”, os termos destacados podem ser entendidos como adjetivos (Mateus *et alii*, admitindo a quantificação através do advérbio) ou substantivos (em função atributiva, segundo Azeredo). Nos casos de sintagmas nominais com dois substantivos, Neves comparou exemplos e destacou categorizações distintas em dicionários. Em *norma-padrão* e *célula-mãe* (com hífen no VOLP), há reconhecimento de deslizamento categorial no substantivo posposto. Aurélio e Houaiss falam, respectivamente, em valor adjetivo e substantivo determinante. Nossa proposta intenta combinar traços morfossintáticos com aspectos semântico-discursivos na análise de sintagmas nominais com dois substantivos: o 1°, comum; o 2°, próprio ou comum. Para tanto, recorreremos a estruturas como *Pagode mulherzinha*, *Cabelo-joãozinho*, *Governo Dilma/Governo Temer*” e *palavra sono / palavra outono / palavra carne* (Drummond). Buscar-se-á, em cada exemplo analisado, identificar a classe de palavra e seu efeito de sentido com o propósito de, a partir da língua, se chegar ao

discurso. O que pode significar, intra e extralinguisticamente, *mulherzinha*? Como funciona morfologicamente? No discurso, o que sugere o termo em um contexto – pagode – predominantemente masculino? Para responder a essas questões, dar-se-á prioridade a uma sistematização que rejeita o engessamento das palavras em classes e funções rígidas e hierarquizadas de forma imutável.

No estudo da linguagem e na sistematização do seu uso, existe, segundo Neves (2012: 83), “a noção de que as entidades linguísticas se configuram com zonas difusas na significação, com superposições funcionais e com imprecisão de fronteiras categoriais”.

Trata-se de um ângulo que configura olhar as entidades da língua de um modo que não apenas reconheça fluidez no estabelecimento e na definição de categorias, mas, mais que isso, que ponha como foco os deslizamentos categoriais e suas implicações. Isso implica aceitar esses deslizamentos, sim, como perturbadores das sistematizações rígidas, mas ao mesmo tempo, significa avaliá-los como garantidores de uma proposição mais fiel e segura, mais real e sustentável do sistema da língua, em cada momento de sua organização e/ou reorganização. (Neves 2012: 83)

É fundamental, nos estudos de natureza linguístico-discursiva, trabalhar com a premissa de que o que caracteriza a linguagem humana é a dinamicidade, e não a estaticidade. Assim, as palavras, os sintagmas e as frases só são – ou não são – quando contextualizadas. Não se pode afirmar, aprioristicamente, que teriam tal classe gramatical ou função sintática.

## **2 – Determinação do valor categorial do substantivo**

Há, no entanto, quem reconheça a tendência de algumas palavras funcionarem, quase sempre, como substantivos, como se constata na abordagem de Camacho *et alii*:

A análise da relação entre núcleo nominal e periféricos e da posição que ocupam no interior do SN é determinante para a identificação do próprio substantivo enquanto

categoria morfológica/lexical. Sem o acionamento desses critérios, poderia tornar-se difícil, por exemplo, a distinção entre substantivo e adjetivo, dadas as propriedades mórficas que ambos partilham [...]. Não se pode, nesse passo, ignorar a existência de substantivos como mesa, lápis, computador etc., cuja categorização como substantivo é quase sempre inequívoca, ou seja, categorizam-se tipicamente como substantivos, independentemente das relações que contraem no interior de um SN. (2014: 18-19)

Os autores observam que existem outros substantivos que dependem da sua distribuição no sintagma nominal para que se possa estabelecer sua classe gramatical:

Outros, entretanto, só permitem a definição categorial a partir das relações estruturais que mantêm na sintagmatização. Por exemplo, um mesmo item lexical pode enquadrar-se na categoria de substantivo ou de adjetivo, determinação depreensível somente a partir das relações estruturais, como se observa nos pares de ocorrências a seguir:

(13) a. o nível do *operário americano* é o nível do operário americano? Japonês melhor que americano NÃO É!, que o *operário japonês* não é nem operário exato [EF RJ 379]

b. *americano operário / japonês operário*

(Camacho; Dall’aglio-Hattner; Gonçalves 2014:18-19)

### 3 – O adjetivo

Na comparação entre substantivo e adjetivo, quando aparecem como segundo elemento de um sintagma nominal, Neves faz importante distinção que pode contribuir para análises semântico-discursivas:

Os adjetivos em geral (assim como os substantivos colocados à direita de outros) também trazem propriedades (mais especificamente, feixes de propriedades) que se acrescentam àquelas que já constituem a natureza daquilo que é referenciado no substantivo qualificado ou tipificado pelo adjetivo. Entretanto, com o uso de adjetivos, estabelece-se uma qualificação ou uma tipificação que, em princípio, tem

menor especificidade do que aquela que se obtém com um substantivo à direita.  
(Neves 2012: 91)

## 4 – Composição

### 4.1 – No estudo de Ribeiro & Rio-Torto (2016)

No capítulo sobre composição, Ribeiro & Rio-Torto (2016) consideram não apenas duas, mas três classes de compostos:

- Compostos morfológicos
- Compostos morfossintáticos
- Compostos sintagmáticos

Informam que, no Dicionário Terminológico em vigor no ensino básico e secundário de Portugal, “apenas se diferencia **composição morfológica** [...] e **composição morfossintática**” (2016: 474).

Para os objetivos deste artigo, interessam-nos os compostos morfossintáticos, particularmente o primeiro dos quatro padrões apresentados pelas autoras.

[NN]<sub>N</sub>: bebé-proveta, cheque-saúde

[AA]<sub>A</sub>: claro-escuro, morto-vivo

[VV]<sub>N</sub>: pára-arranca (sic), vaivém

[VN]<sub>N</sub>: beija-mão, finca-pé

Nas relações sintáticas intracomposto, Ribeiro & Rio-Torto organizam os compostos em três grupos de estruturas: compostos coordenados, compostos subordinados e compostos modificativos.

Os compostos coordenados “caracterizam-se pela presença obrigatória de dois elementos com a mesma categoria gramatical, entre os quais se estabelece uma relação de adição” (2016: 490).

Dos três tipos de compostos coordenados, dois não têm interesse para este artigo: os compostos adjetivais (morto-vivo, austro-húngaro) e os compostos nominais de estrutura [VV]<sub>N</sub> (corre-corre, treme-treme). Interessam-nos os compostos que ocorrem em sequências NN, designando agentes (autor-intérprete), locais (café-restaurante), eventos (jantar-comício) e objetos (garrafa-termo).

## 4.2 – No estudo de Villalva (2003)

Diferentemente de Ribeiro & Rio-Torto, Villalva (2003) considera apenas dois tipos de composição, “entre os quais é possível estabelecer uma clara proximidade semântica” (2003: 971): **compostos morfológicos** (herbívoro. Biblioteca) e **compostos morfo-sintáticos** (papa-formigas, surdo-mudo).

Ao tratar da composição morfo-sintática (sic), Villalva destaca que os compostos morfo-sintáticos (sic) “são unidades lexicais que ocupam posições terminais nas estruturas sintáticas, mas que têm uma estrutura híbrida, exibindo algumas das propriedades das estruturas sintáticas e algumas das propriedades das estruturas morfológicas” (2003: 978).

Na sequência, Villalva faz uma observação relevante para este artigo: “Neologismos como os seguintes mostram a vitalidade deste processo e são exemplos dos casos a considerar na sua descrição (2003: 978):

- Político-fantoches
- Primavera-verão
- Governo-sindicatos

Villalva distingue compostos morfossintáticos formados por adjunção (aluno-modelo e bomba-relógio) dos compostos morfossintáticos que têm uma estrutura de junção (autor-compositor, surdo-mudo).

## 5 – Registro lexicográfico

O estudo de Neves (2012) levou em conta a entrada dos sintagmas nominais em dicionários de referência: o VOLP, o Aurélio, o Houaiss, o Aulete, o da Melhoramentos, o DUP (Dicionário de Usos do Português) e o da UNESP. Na primeira tabela, apenas o VOLP foi utilizado visto que o objetivo era o registro do termo.

Sintagmas nominais	VOLP/Hífen X: não está no VOLP
público alvo	hífen
palavra chave	hífen
situação limite	x
ideia mãe	hífen
mulher objeto	hífen
língua padrão	x
navio fantasma	x
cópia pirata	x
criança problema	hífen
criança prodígio	x
célula mãe	hífen
cidade símbolo	x
carro esporte	x

TABELA 1 – Sintagmas no VOLP

No desdobramento do estudo, para tratar do deslizamento categorial, foram utilizados os outros dicionários.

OBRA	REFERÊNCIA AO DESGLIZAMENTO DE FUNÇÃO DO SEGUNDO SUBSTANTIVO											
	alvo	chave	limite	mãe	objeto	padrão	fantasma	pirata	problema	prodígio	símbolo	esporte
Aulete	Não	-	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Melhor.	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim**	Não	Não
Houaiss	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Não	Sim**	Não	Sim*
Aurélio	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim*	Não	Não	Não	Sim***
DUP	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim*	Sim	Sim	Não	Sim
UNESP	Não	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim

\* Já se categoriza o termo, explicitamente, como adjetivo.

\*\* Define-se menino prodígio como “criança excepcionalmente inteligente”.

\*\*\* O enunciado assim se inicia: “diz-se de...”.

TABELA 2 – Deslizamento categórico-funcional de um substantivo à direita de outro  
 (Neves 2012: 94)

Nosso estudo combinou exemplos de Neves (os sete primeiros) com outros (os doze seguintes) por nós encontrados na pesquisa com linguagem midiática. Entendemos que muito desses sintagmas apresentam traços de neologismos semânticos, conforme a visão de Guilbert. O autor entende que os neologismos podem ser formais ou semânticos: os primeiros são os novos significantes; os segundos, novos significados para significantes já existentes. Segue o quadro que formulamos para os sintagmas que apresentam, na sua maioria, valor de novidade:

Sintagma Nominal	VOLP/Hifen X: não está no VOLP
estado gendarme	X
estado babá	X
estado jardineiro	X
estado empreiteiro	X
norma padrão	hífen
língua padrão	X
efeito estufa	X
efeito Petrobras	X
papo cabeça	X
papo calcinha (programa de tv)	X
pagode mulherzinha	X
cabelo joãozinho	X
filme pipoca	X
filme denúncia	X
sessão pipoca	X
mulher melancia	X
fita banana	X
governo Dilma	X
governo Temer	X

TABELA 3 – Novos Sintagmas

## 6 – Análise do corpus

### 6.1 – Sintagmas nominais vernaculares

(a) Autor defunto x Defunto autor

“Suposto o uso vulgar seja começar pelo nascimento, duas considerações me levaram a adotar diferente método: a primeira é que eu não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor, para quem a campa foi outro berço.”

(*Memórias Póstumas de Brás Cubas*, Machado de Assis)

A sempre citada passagem machadiana, na exemplificação de sintagmas nominais com possível mudança de classe de palavras, ainda gera controvérsias na abordagem do jogo linguístico – autor defunto x defunto autor – proposto por Machado de Assis. No Brasil, predomina a seguinte leitura: no primeiro sintagma, autor é substantivo e defunto, adjetivo; no segundo, defunto é substantivo e autor, adjetivo. Em consonância com o título do livro, costuma-se destacar que o segundo elemento é substituível por oração adjetiva (autor que morreu e defunto que escreve). Nas práticas pedagógicas, há quem considere a existência de dois substantivos em ambos os sintagmas.

(b) Pagode mulherzinha

REVISTA O GLOBO 8 DE FEVEREIRO DE 2015

# Pagode mulherzinha

GÊNERO DOMINADO POR VOZES MASCULINAS SE RENOVA COM INTÉRPRETES DE CABELOS ESCOVADOS, ROUPAS JUSTAS, 'PIERCINGS' E TATUAGENS

POR JOANA DALE  
joana.dale@oglobo.com.br

Assim como muitas garotas que cresceram nos anos 1990, Ana Clara, Erika e Hellen Caroline amavam o Só Pra Contrariar e o Raça Negra. Nas rodas de samba do churrasco em família, soltavam a voz na hora dos hits mais açucarados. Pagodeiras assumidas, as três investiram na carreira musical e hoje são destaques em nova safra de cantoras de pagode romântico, um gênero antes dominado por vozes masculinas.

— O pagode vive um novo momento. Nós temos grandes cantoras de samba, como Alcione, Beth Carvalho, Eliana de Lima... E agora também no pagode este espaço está se abrindo para as mulheres — diz o cantor Alexandre Pires.

Cristina Monteiro está aí para provar que sempre existiram talentos femininos no pagode, estilo musical derivado do samba que surgiu nos fundos de quintais cariocas na década de 1970. Nos últimos anos, porém, pagodeiras do Rio, de São Paulo e até de Santa Catarina começaram a chamar a atenção em vídeos no YouTube. E caíram nas graças de empresários do ramo.

— A renovação do gênero vem para somar e tem um público grande que já está abraçando o trabalho das mulheres no pagode. É a nova promessa — acredita Alexandre.

Visualmente, as pagodeiras contemporâneas em nada lembram as cantoras de samba com seus vestidos floridos: elas têm cabelos longos e lisos, usam roupas justas e brilhosas e ostentam piercings e tatuagens pelo corpo.

— Além de talentosas, as cantoras que estão surgindo são mulheres lindas. Pode ter certeza de que os pagodeiros estão recebendo as pagodeiras de braços abertos — avisa outro sambista, Mumuzinho. ■

FIGURA 1- Revista *O Globo*, 8/02/2015

Importa aqui ressaltar o aspecto linguístico-discursivo do emprego de *mulherzinha*. Opta-se por considerar, no plano morfológico, como substantivo o termo em questão. Reforça esse tipo de entendimento o fato de ser usado no diminutivo, grau próprio de substantivo. Costuma ter valor estilístico o emprego de adjetivos no grau diminutivo (“Ele é filhinho de papai”). No campo semântico, recorre-se à substituição de *mulherzinha* por *feminino* para se considerar o valor de adjetivo. Ocorre que a sinonímia tem de ser relativizada por não dar conta de toda a carga discursiva presente no sintagma *pagode mulherzinha*, o que não se encontra em *pagode feminino*. Não obstante o termo ser usado com valor pejorativo (“mulher vulgar ou desprezível”), como registra o dicionário *online* Infopédia, da Porto Editora, ganha destaque, no Brasil, o emprego de *mulherzinha* para a mulher que se cuida, que não abre mão da sua feminilidade, inclusive em situações profissionais.

O texto reforça a imagem positiva das pagodeiras contemporâneas quando estão trabalhando: “... elas têm cabelos longos e lisos, usam roupas justas e brilhosas e ostentam piercings e tatuagens pelo corpo. Além de talentosas, as cantoras que estão surgindo são mulheres lindas”.

(c) Efeito Petrobras

15.10.2016 2ª Edição

**Economia**

o GLOBO | 23

**Logística**  
p. 25  
**CONTRATO MAIS LONGO EM 2 PORTOS**  
Terminal de Contêineres de Salvador (foto) é um dos que terão a concessão estendida por mais 25 anos

**Nos EUA**  
p. 27  
**ECONOMIA PRECISA SE MANTER AQUECIDA**  
Presidente do BC americano (foto), Janet Yellen, defende 'alta pressão' como solução para danos da crise

**NOVA ESTRATÉGIA**

**Efeito Petrobras**

Redução de preços deve aliviar pressão na inflação, e analistas veem corte de juro maior

FIGURA 2 – *O Globo*, 15/10/2016

O sintagma só admite a leitura da presença de dois substantivos. Sua particularidade reside no jogo intertextual presente nas referências analógicas com sintagmas bastante utilizados com sentido crítico: *efeito estufa* e *efeito cascata*.

O subtítulo da matéria – “Redução de preços deve aliviar pressão na inflação, e analistas veem corte de juro maior” – mantém a criticidade e sinaliza para um aspecto positivo na economia brasileira.

(d) Palavra sono / palavra outono / palavra carne

Não rimarei a palavra sono

Com a incorrespondente palavra outono.

Rimarei com a palavra carne

Ou qualquer outra, que todas me convêm.

(*Consideração do Poema*, Carlos Drummond de Andrade)

Os versos drummondianos trazem uma particularidade sintática no emprego de três sintagmas nominais: *palavra sono*, *palavra outono* e *palavra carne*. A tradição gramatical brasileira abordou sintagmas nominais com dois substantivos – o primeiro, comum; o segundo, próprio – no estudo do aposto apelativo (também chamado nominativo ou especificativo), em exemplos como “O rio *Amazonas* tem vários afluentes” e “O compositor *Chico Buarque* também é escritor”. No aposto apelativo, o segundo substantivo (próprio) nomeia o primeiro (comum). A inovação do poeta consiste no emprego de dois substantivos comuns, em que o segundo, metalinguisticamente, nomeia o primeiro.

## 6.2 – Sintagmas nominais híbridos

Abordam-se aqui sintagmas nominais com termos das línguas inglesa e portuguesa. Tal emprego vem ganhando destaque na mídia brasileira, o que se acentuou no período das Olimpíadas no Rio de Janeiro. Nos *media* portugueses, também se encontram vários exemplos.

(a) Garota Heavy Metal

FIGURA 3 – *O Globo*, 12/08/2016

O sintagma tem como elemento nuclear (determinado) o substantivo *garota*. O elemento periférico (determinante) é um sintagma da língua inglesa na estrutura clássica (adjetivo + substantivo). *Heavy Metal* apresenta caráter polissêmico: tanto remete ao gênero musical (rock) quanto à premiação com medalhas (uma relação metonímica). A expressão também dialoga, intertextualmente, com “Garota Rosa-Shocking”, título do filme de Howard Dentch, de 1986. A garota do filme, tal qual a judoca brasileira, é exemplo de superação.

(b) Bailão reggae



FIGURA 4 – O GLOBO, 15/08/2016

O sintagma nominal *bailão reggae* gera novo efeito de sentido a partir da combinação dos substantivos do português e do inglês. O primeiro, em forma aumentativa, constitui signo polissêmico: grande baile com música reggae e vitória esmagadora do atleta jamaicano. No jargão esportivo, “dar um (grande) baile” corresponde a uma vitória expressiva sobre o adversário. O segundo substantivo do sintagma tipifica o primeiro e remete à música oriunda da Jamaica, terra do superatleta Usain Bolt. Cabe destacar que ele sempre valorizou a cultura do seu país com passos de dança após vitórias em competições, como se pode atestar no subtítulo da matéria: “Jamaicano faz a festa ao cruzar a linha de chegada e põe o público para dançar o ritmo caribenho ao som de Bob Marley e Jimmy Cliff”.

(c) Esquemas hacker

O sintagma foi utilizado na matéria jornalística com o título “Nossa maluquez” na Revista O Globo (28/08/2016) e o subtítulo “Cinco exemplos de transtornos do século XX que estão tornando mais difícil a manutenção da tão prezada lucidez”. Um dos transtornos é “Jogos, cibercondria e googleeffect: a internet e os seus prozacs virtuais”. Nele surge um sintagma

híbrido quando se informa que “a Coreia do Sul tentou instaurar a chamada lei da Cinderela, espécie de toque de recolher para adolescentes, proibindo da meia-noite às 6h os jogos virtuais”. Após a introdução, o texto destaca que, “formado o pandemônio, crianças abriram o berreiro, adolescentes fizeram *esquemas hacker* para dar suas tecladas por meio de servidores ocidentais, companhias ameaçaram bloquear todas as contas e os pais processaram o governo em nome da tão prezada liberdade de jogar”. Na constituição do sintagma, é o elemento determinante da língua inglesa que estabelece vínculo maior com o conteúdo expresso. O termo *hacker* vem sendo utilizado há anos para designar o especialista em Internet capaz de invadir e decodificar sistemas bancários e governamentais. Chama atenção o emprego do termo para práticas de adolescentes.

(d) Campanha ‘movember’



FIGURA 5 – DESTAK, 21/11/2016

A matéria da capa publicada no Destak, em Portugal, destacava a campanha ‘Movember’ no combate às doenças masculinas. Continua, na parte interna do jornal, com o título “Hora de dar um bigode à doença” e o subtítulo “Novembro é o mês do bigode. E é o mês do homem, ou melhor,

da saúde masculina, momento que serve de alerta para a necessidade de a ter debaixo do olho”. O texto estabelece comparação com campanhas voltadas para a saúde feminina, como o “Outubro Rosa”, particularmente com o câncer de mama.

O sintagma *campanha movember* designa a campanha da Movember Foundation. Trata-se do desafio *Move*: “que pede apenas uma coisa aos participantes: que estejam fisicamente ativos durante o evento”. Merece destaque o elemento determinante constituído por meio de palavra *portmanteau* (move+november) com o intuito de chamar atenção para o movimento no mês dedicado à saúde masculina.

(e) Canudos fast-food

O povo português não é estúpido e já não vai em cantos de sereias nem em hipocrisias de última hora. Sabe que este governo não é o melhor do mundo mas que não se pode comparar com aquela arrogância governamental de outrora, fruto de uma certa imaturidade democrática e cultural, dos canudos fast-food e das “universidade de verão”.

J.C. Palha (Público, outubro de 2016)

O texto de José Carlos Palha, dublê de médico e escritor, convida a uma reflexão sobre o momento político vivido pelo governo de coalizão comandado por António Costa, Primeiro-Ministro de Portugal. Palha rebate críticas ao governo que, a despeito de alguns problemas, é melhor que o anterior, marcado pela “arrogância governamental de outrora”. Na sua crítica, o autor vale-se de um sintagma nominal híbrido – *canudos fast-food* – em que se destaca uma ironia argumentativa enfatizada pelo determinante da língua inglesa. Há uma expressiva interdiscursividade uma vez que *fast-food* costuma ser utilizado para designar um tipo de alimentação ligeira e inferior, característica de lanchonetes internacionais. O autor critica, de forma bem-humorada, trajetórias acadêmicas vazias e superficiais. Se os canudos são *fast-food*, que nível têm aqueles que os recebem?

## 7 – Considerações finais

Nossa pesquisa constatou uma carência, em perspectiva linguístico-discursiva, na literatura sobre sintagmas nominais constituídos de dois substantivos. Dentre as obras de renomados autores consultados, somente encontramos estudo aprofundado em Neves (2012). Temos afinidade com a proposta dela pelo fato de a autora não se limitar a uma descrição de cunho morfossintático para identificar categorias gramaticais e papéis sintáticos na descrição dos nomes. Os excelentes estudos sobre composição desenvolvidos por Ribeiro & Rio-Torto (2016) e Villalva (2003) não apresentam uma abordagem linguístico-discursiva, como se encontra no trabalho de Neves, o que justifica a nossa opção. Cabe reconhecer que é redutora a visão de apenas identificar o segundo elemento do sintagma *Estado babá* como substantivo, adjetivo ou substantivo em função adjetiva. Igualá-lo a *Estado protectionista* também reduz as possibilidades de leitura uma vez que a relativa sinonímia despreza a força do discurso, a riqueza da linguagem. Na trilha da proposta de Neves, fizemos nossa pesquisa e desenvolvemos as análises. Os comentários feitos sobre os sintagmas *pagode mulherzinha* e *canudos fast-food*, entre outros, confirmam a valorização dos aspectos discursivos e a nossa opção teórico-metodológica.

## REFERÊNCIAS

- Andrade, C.D. 2002. *Poesia Completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar.
- Assis, M. 1992. *Obra Completa: volume I*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar.
- Azeredo, J. C. 2008. *Gramática Houaiss da língua portuguesa*. São Paulo: Publifolha.
- Camacho, R.G.; Dall’aglio-Hattner, M.M.; Gonçalves, S.C. 2014. O substantivo. IN: ILARI, Rodolfo (org.). *Gramática do português culto falado no Brasil: volume III: palavras de classe aberta*. São Paulo: Contexto.
- Guilbert, M. L. 1975. *La créativité lexicale*. Paris: Larousse.
- Mateus, M.H. M. 2003. *Gramática da língua portuguesa*. Lisboa: Editorial Caminho.

- Neves, M. H. de M. 2012. *A gramática passada a limpo: conceitos, análises e parâmetros*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Ribeiro, S. & Rio-Torto, G. 2016. Composição. Capítulo 8. In: Rio-Torto, G. (coord). 2016. *Gramática derivacional do português*. Coimbra: Imprensa Universidade de Coimbra.
- Villalva, A. 2003. Formação de palavras: composição. Capítulo 24. In: Mateus, M.H. M. 2003. *Gramática da língua portuguesa*. Lisboa: Editorial Caminho.

